

CARACTERÍSTICAS DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE EM 2022

PRINCIPAIS DESTAQUES

- A Amazônia perdeu mais de 11 mil km² de floresta entre agosto de 2021 e julho de 2022.
- Mato Grosso foi o terceiro estado da Amazônia Legal com mais área desmatada, somando 1.906 km² de desmatamento, ficando atrás apenas do Pará e Amazonas.
- Foram mais de 5,8 mil polígonos de desmatamento detectados, sendo 185 polígonos com mais de 200 hectares que responderam por 44% de toda área desmatada.
- 72% do desmatamento ocorreu em imóveis cadastrados no CAR, seguido por imóveis não cadastrados (19%).
- Os dez municípios que mais desmataram contribuíram com 61% de todo desmatamento na Amazônia mato-grossense, situados principalmente a Norte e Noroeste do estado.
- Do total desmatado, 78% não possuía autorização, sendo, portanto, ilegal.
- O aumento das ações de fiscalização pelo governo estadual são expressivas, mas não tem sido suficiente para conter o desmatamento ilegal.

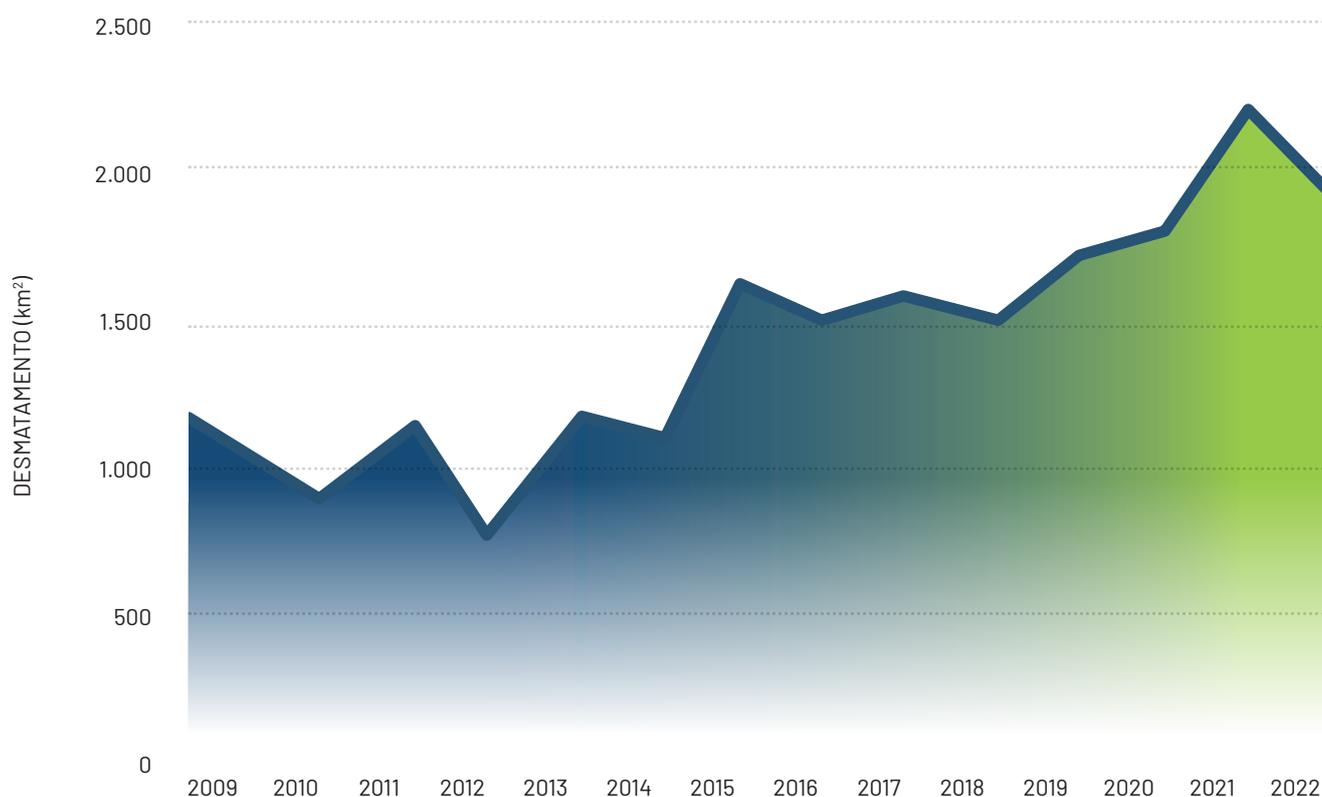
De agosto de 2021 a julho de 2022, o desmatamento mapeado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)¹ em toda a Amazônia Legal foi de 11.568 km², o equivalente a mais 1,6 milhão de campos de futebol. Esse total representa uma redução de 11% em relação aos números do mesmo período no ano passado. Os estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia somam quase 90% de todo o desmatamento estimado na Amazônia Legal.

Mato Grosso foi o terceiro estado onde mais se derrubou florestas brasileiras no período, atrás apenas do Pará e Amazonas. Sendo responsável por 16,5% de todo o

desmatamento detectado, foram desmatados 1.906 km² no estado. Apesar da redução de 14% em relação ao mesmo período do anterior, essa taxa de desmatamento ainda é bastante elevada, sobretudo quando se compara com o período entre 2009 e 2020 (Figura 1).

Este cenário mantém Mato Grosso distante de alcançar as metas estabelecidas em seus planos e estratégias estaduais e cumprir o compromisso internacional assumido durante a Conferência do Clima em Paris, em 2015, de reduzir o desmatamento, atingindo 571 km² por ano até 2030.

Figura 1. Taxa de desmatamento (km²) na Amazônia mato-grossense de agosto de 2008 a julho de 2022 (Prodes/Inpe).



A seguir apresentamos os resultados detalhados das análises sobre as características do desmatamento na Amazônia mato-grossense, incluindo o tamanho dos polígonos, a distribuição por categoria fundiária, a concentração nos municípios e a taxa de ilegalidade. Complementam essa nota técnica dados da fiscalização dos órgãos ambientais federal e estadual ao longo dos últimos anos.

1- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Coordenação Geral de Observação da Terra. PRODES-Amazônia. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em: 01/12/2022.



Shutterstock

Tamanho dos polígonos e categorias fundiárias

Em 2022, foram mais de 5,8 mil polígonos de desmatamento detectados na Amazônia mato-grossense. Quase metade da área desmatada (44%) está concentrada em 3% dos polígonos, que são aqueles acima de 200 hecta-

res (Tabela 1). O maior desmatamento (polígono contíguo) detectado no período totalizou 3.353 hectares, ocorreu no município de Colniza e não detinha autorização.

Tabela 1. Área desmatada entre agosto de 2021 a julho de 2022 por tamanho do polígono.

Classe de tamanho	Polígonos			
	Quantidade	%	Área (km ²)	%
Até 20 hectares	4.319	73%	290,9	15%
De 20 a 50 hectares	812	14%	251,8	13%
De 50 a 100 hectares	356	6%	249,4	13%
De 100 a 200 hectares	217	4%	302,8	15%
Acima de 200 hectares	185	3%	861,7	44%
Total Geral	5.889	100%	1.956,5	100%



Shutterstock

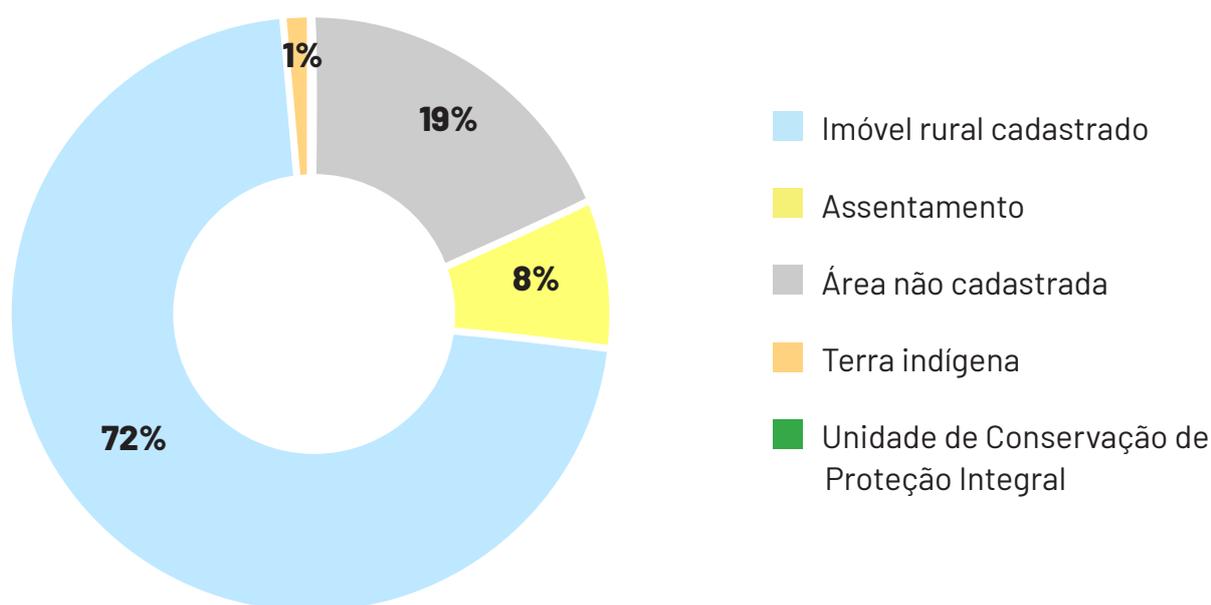
A análise por categoria fundiária demonstrou que a maior parte do desmatamento (1.422 km²) ocorreu em imóveis rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), seguido das áreas não cadastradas (366 km²), representando 19%. Os projetos de assentamentos (PA) da reforma agrária concentraram 8% do total desmatado (Figura 2). O PA Nova Cotriguaçu, no Noroeste do estado, concentrou 11% de todo a área desmatada no em PAs no estado.

As áreas protegidas, por sua vez, tiveram 1,6% dos desmatamentos detectados, sendo 26,3 km² nas Terras Indígenas (TIs) e 6,1 km² nas Unidades de Conservação (UCs). Apesar de ser a menor concentração de desmatamento por categoria fundiária, a destruição de floresta em UCs quase que dobrou em relação ao mesmo período do ano anterior, onde se observou 3,3 km².

A Terra Indígena com a maior área desmatada foi a TI Manoki, localizada no município de Brasnorte, com 5 km² detectado no total. Já, dentre as Unidades de Conservação de Proteção Integral, a mais atingida foi o Parque Estadual Cristalino II, com 4,7 km² de desmatamento mapeado (Figura 4). Em 2022, o Parque foi alvo de um imbróglio jurídico que quase levou a sua extinção.

A Reserva Extrativista (Resex) Guariba Roosevelt, UC de Uso Sustentável, também sofreu com o avanço do desmatamento. Foram 30 km² de desmate na única Resex do estado, localizada nos municípios de Colniza, Aripuanã e Rondolândia.

Figura 2. Desmatamento por categoria fundiária.



2 - Nos dados disponibilizados em formato vetorial pelo INPE, o desmatamento mapeado em Mato Grosso soma 1.956,5 km². As análises realizadas nessa nota técnica se baseiam nessa base de dados.

Figura 3. Distribuição do desmatamento na Amazônia mato-grossense por categoria fundiária.

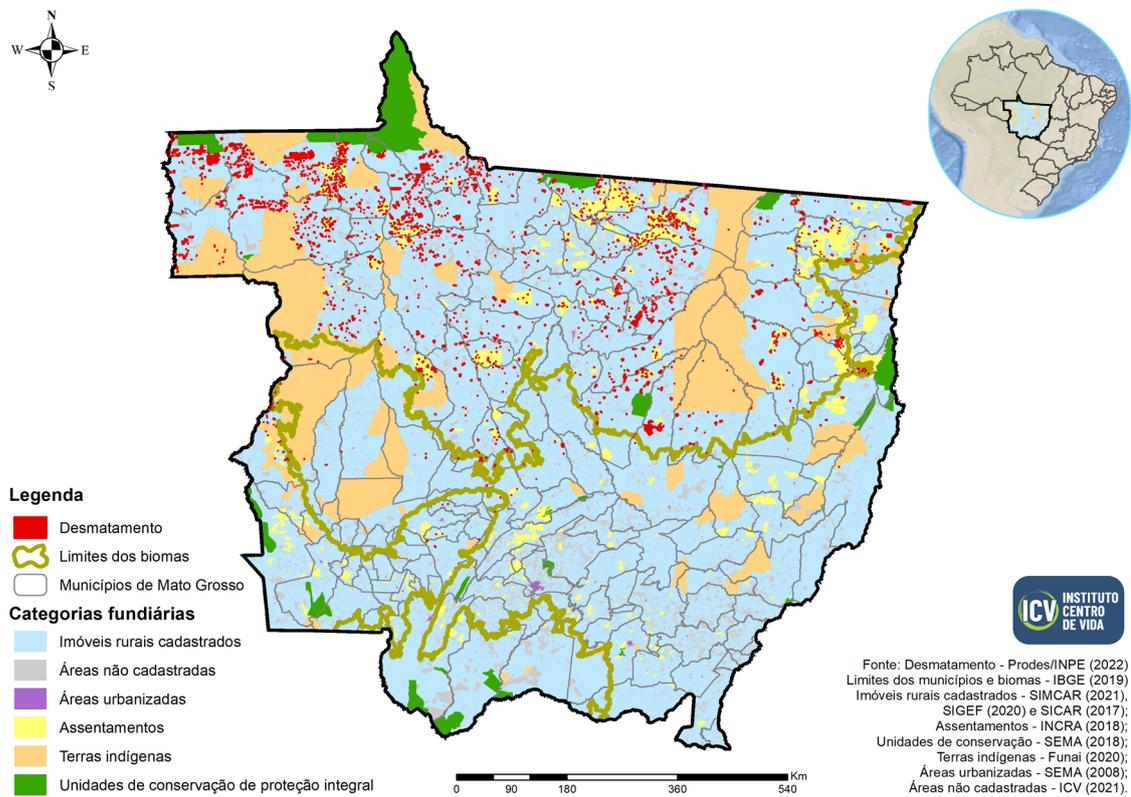
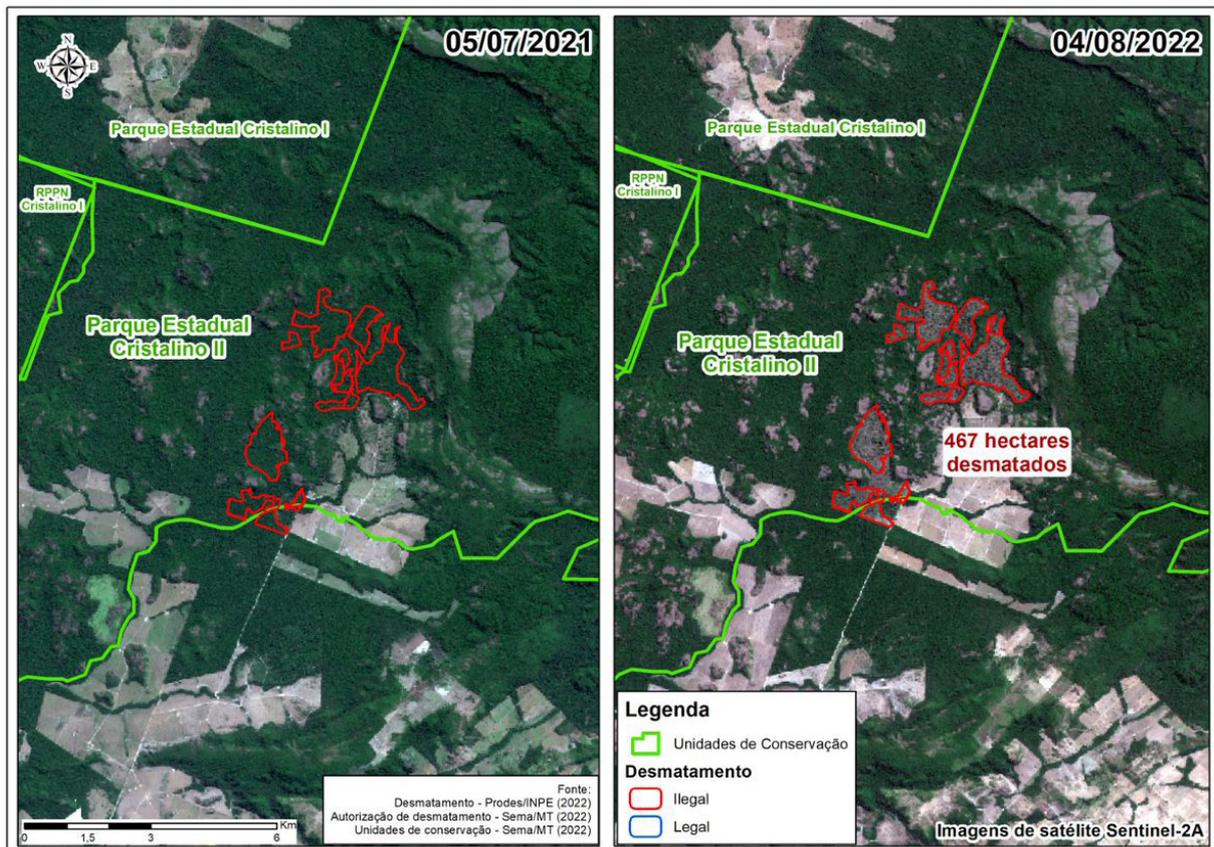


Figura 4. Desmatamento mapeado no Parque Estadual Cristalino II.



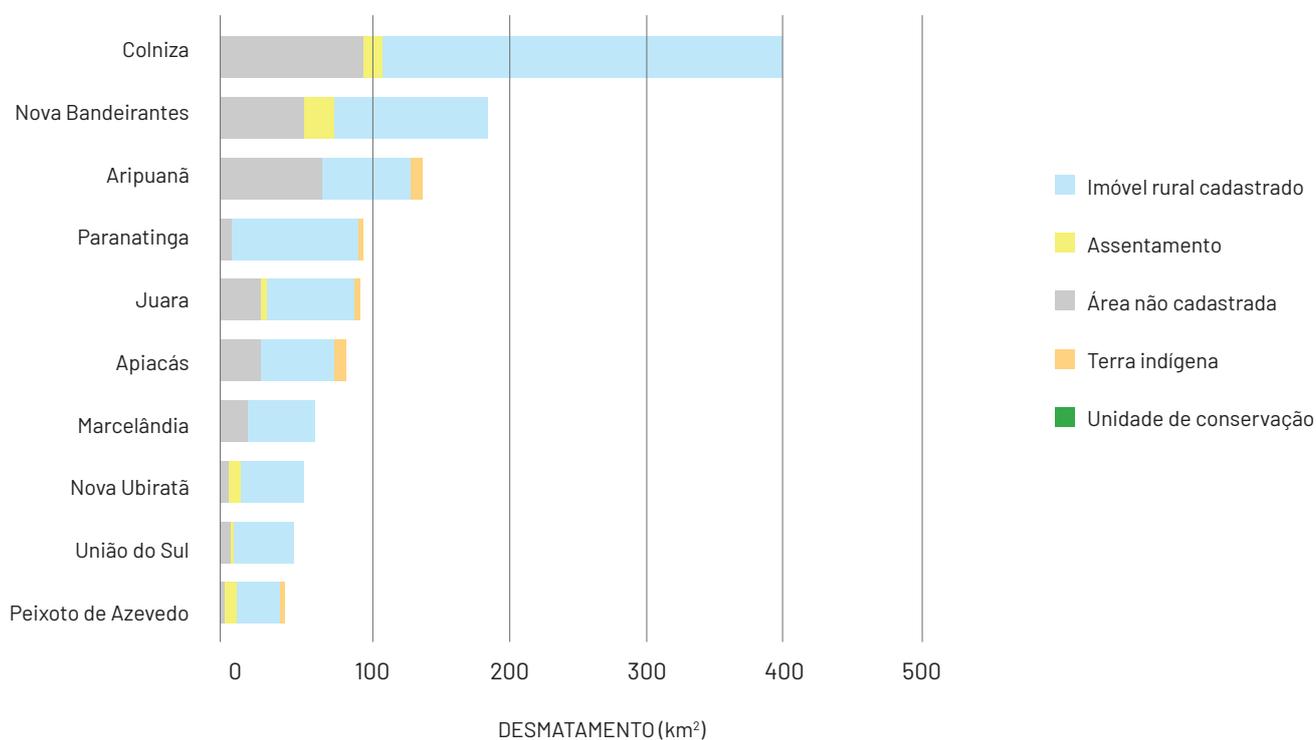
Desmatamento nos municípios

Dez municípios respondem por 61% de todo o desmatamento mapeado no estado (Figura 5). Eles se concentram principalmente nas regiões Norte e Noroeste (Figura 6).

O município com maior área desmatada foi Colniza, no Noroeste do estado, com 398,9 km² de novas áreas abertas. Isso representa 1/5 de todo o desmatamento mapeado no estado e 3,3% de tudo que foi desmatado na Amazônia Legal, ocupando a 6^o posição dentre os municípios com mais desmatamento no período³.



Figura 5. Municípios com maior concentração de áreas desmatadas entre agosto de 2021 e julho de 2022, por categoria fundiária.



Colniza tem ocupado o topo da lista dos municípios com mais desmatamento em Mato Grosso a pelo menos uma década. Quase 60% de todo o desmatamento que ocorreu ali foi em grandes imóveis rurais cadastrados no CAR (Figura 7).

Figura 6. Concentração do desmatamento entre agosto de 2021 e julho de 2022

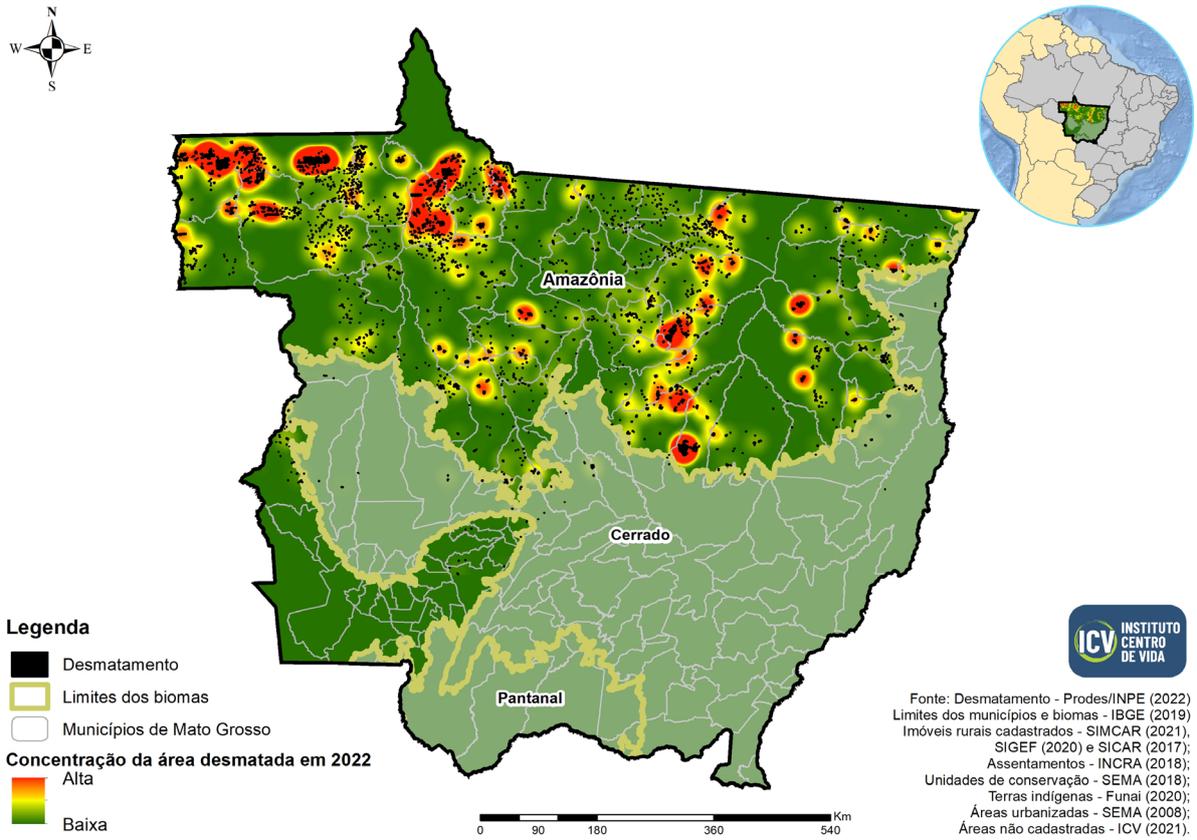
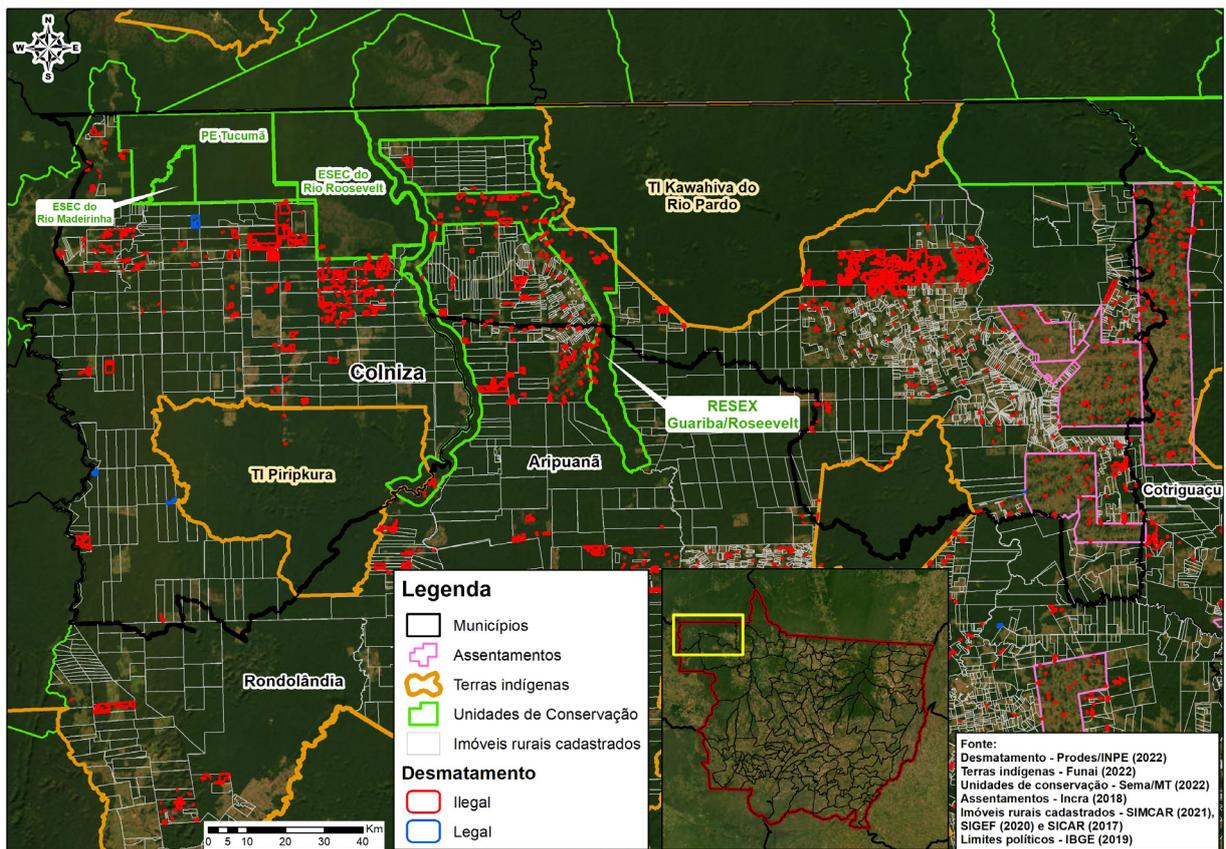


Figura 7. Avanço do desmatamento em Colniza, entre agosto de 2021 e julho de 2022.





A ilegalidade no desmatamento da Amazônia

Do total mapeado em 2022, 78% foi realizado em áreas sem autorizações válidas para desmate ou para supressão de vegetação emitidas pelo órgão ambiental estadual. Apesar da redução de 6% das áreas desmatadas ilegalmente quando comparado ao ano anterior, a taxa de ilegalidade do desmatamento no estado se mantém elevada.

Dos 71 municípios do estado com áreas desmatadas no período analisado, em 29 deles ocorreram exclusivamen-

te desmatamento considerados ilegais, ou seja, nenhuma das áreas desmatadas detinha autorização válida.

Foram 1.002,5 km² de desmatamento ilegal mapeados em imóveis rurais cadastrados (65% do total desmatado ilegalmente). Mais de 63% desse desmatamento se concentrou em grandes imóveis, com mais de 1.500 hectares, seguido dos imóveis médios, que possuem entre 400 e 1.500 hectares (27%)(Tabela 2).

Tabela 2. Área desmatada ilegalmente (km²) entre agosto de 2021 e julho de 2022 em imóveis rurais privados, por tamanho de imóvel.

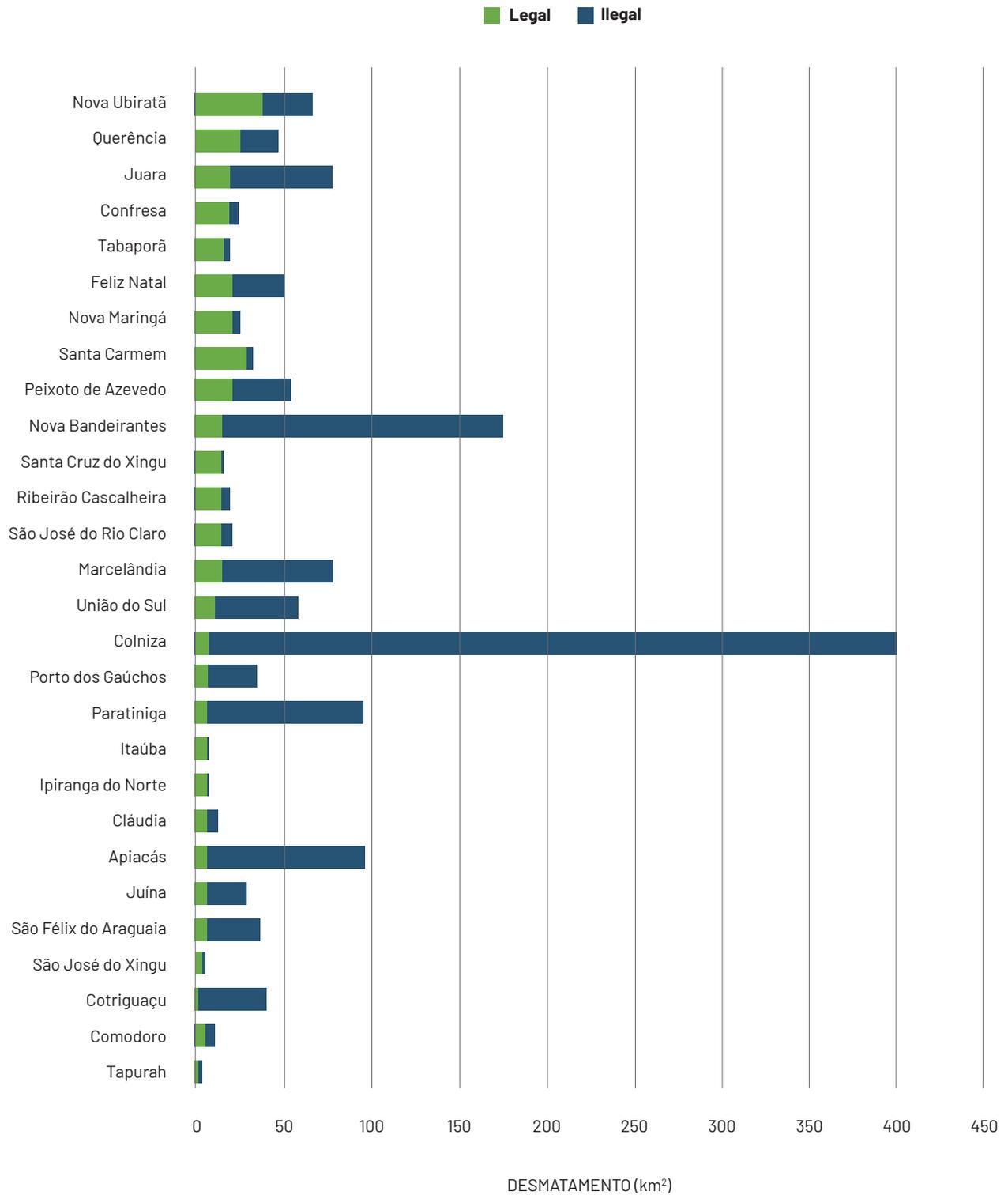
CLASSE DE TAMANHO DOS IMÓVEIS RURAIS	Desmatamento (km ²)	Porcentagem
Acima de 1500 hectares	231,5	51%
De 400 a 1500 hectares	141,9	31%
Até 400 hectares	81,3	18%
Total	454,7	100%

No caso dos imóveis cadastrados, o desmatamento ilegal é altamente concentrado. Toda a área destruída se concentrou em pouco mais de 2 mil imóveis, o que corresponde a apenas 2,7% do total de imóveis cadastrados na área de floresta no estado.

A área desmatada legalmente somou 423 km². Nova Ubiratã foi o município que apresentou a maior área de desmatamento autorizado, com 37 km², o que representou 56% de toda a área aberta no município (Figura 8).

3 - TerraBrasilis. Dashboard de Desmatamento - Prodes. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>. Acesso em: 02/12/2022.
4 - Os dados de autorizações de desmatamento foram obtidos no Geoportal da Sema-MT (<https://geoportal.sema.mt.gov.br/#/>) no dia 01/12/2022.

Figura 8. Municípios com desmate legal (acima de 3 km²) e área desmatada legal e ilegalmente, entre agosto de 2021 e julho de 2022.



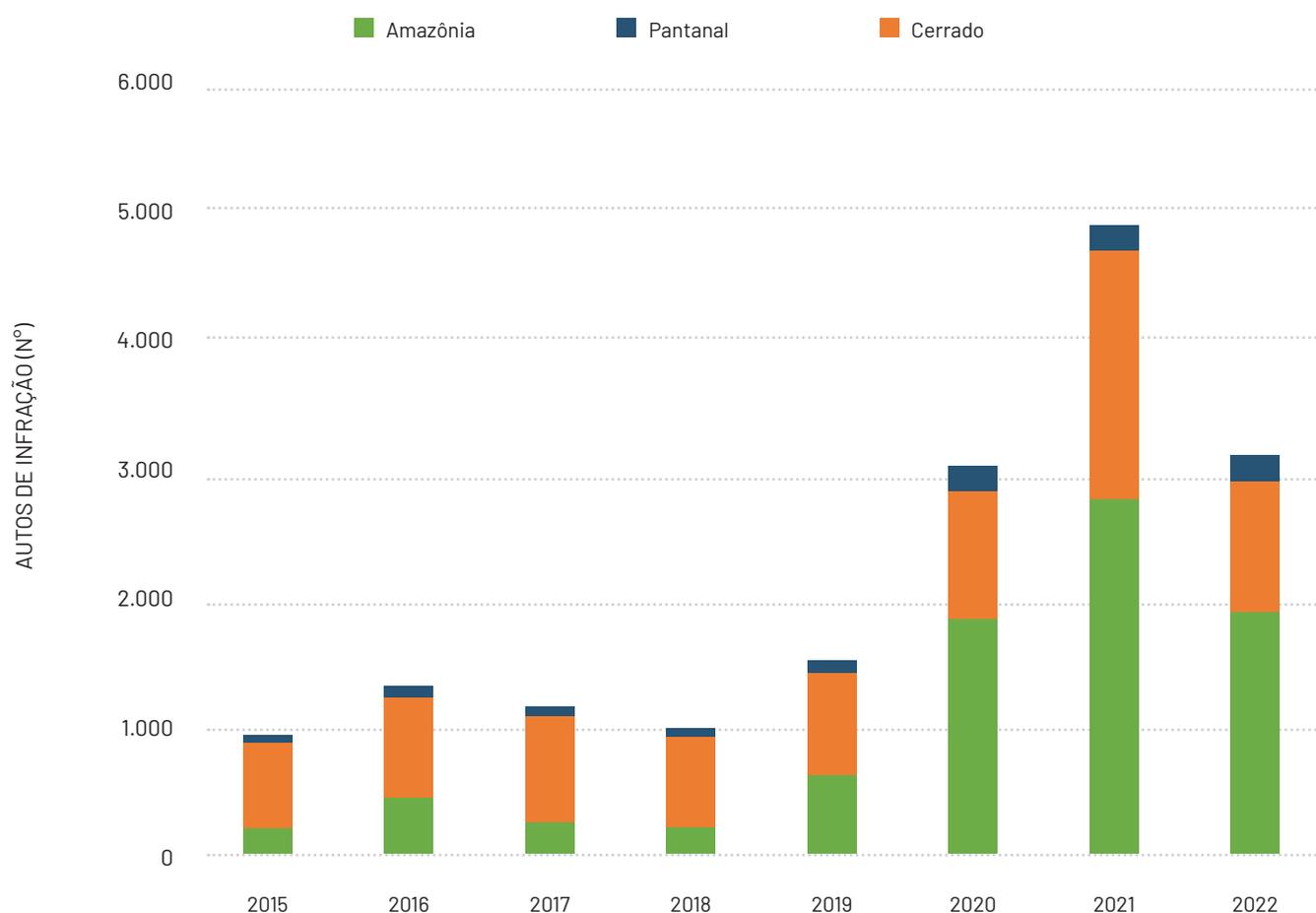


Fiscalização

Entre janeiro e novembro de 2022, o governo estadual lavrou 3.183 autos de infrações ambientais (Figura 9)⁵, com a maioria concentrada no bioma Amazônia (59%). Apesar da redução em relação ao ano anterior, esses

números de autuações representam um aumento de 104% quando comparado a 2019, demonstrando que as ações de fiscalização estão sendo reforçadas.

Figura 9. Autos de infração lavrados pelo órgão estadual entre 2015 a novembro de 2022, por bioma.

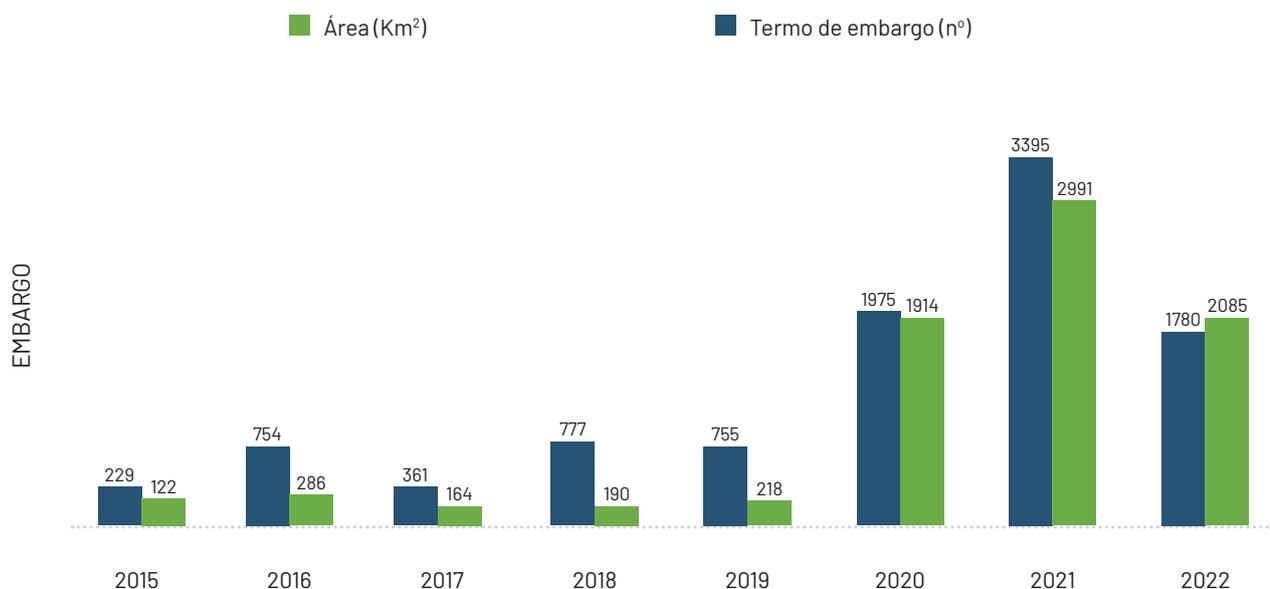


5 - Dados obtidos no Geoportal da Sema-MT (<https://geoportal.sema.mt.gov.br/#/>), no dia 01/12/2022, contendo dados registrados até 29/11/2022.

Os dados de área embargada também apresentam aumento nos dois últimos anos (Figura 10). Em 2022, foram 1.780 km² embargados, sendo que 12% disso foi em Colniza (212 km²), município que concentrou a maior parte das áreas embargadas no ano. Os dados de área embargada

também apresentam aumento nos dois últimos anos (Figura 10). Em 2022, foram 1.780 km² embargados, sendo que 12% disso foi em Colniza (212 km²), município que concentrou a maior parte das áreas embargadas no ano.

Figura 10. Embargos (quantidade e área) lavrados pelo órgão estadual entre 2015 e novembro de 2022.



Já o número de autos de infração emitidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Mato Grosso manteve a tendência de redução dos últimos anos, assim como as áreas embargadas. Entre janeiro e novembro de 2022, o órgão lavrou 627 autos de infração⁶ (Figura 11) e 136 embargos (Figura 12).

Figura 11. Autos de infração lavrados pelo Ibama entre 2015 e novembro de 2022.

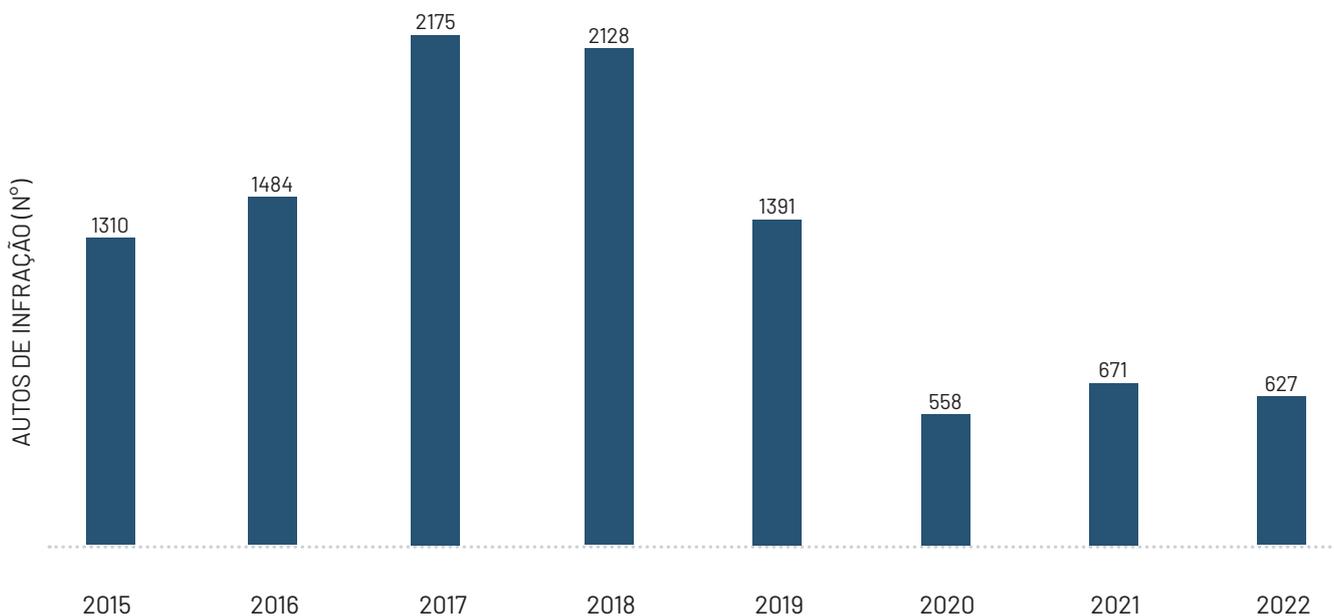
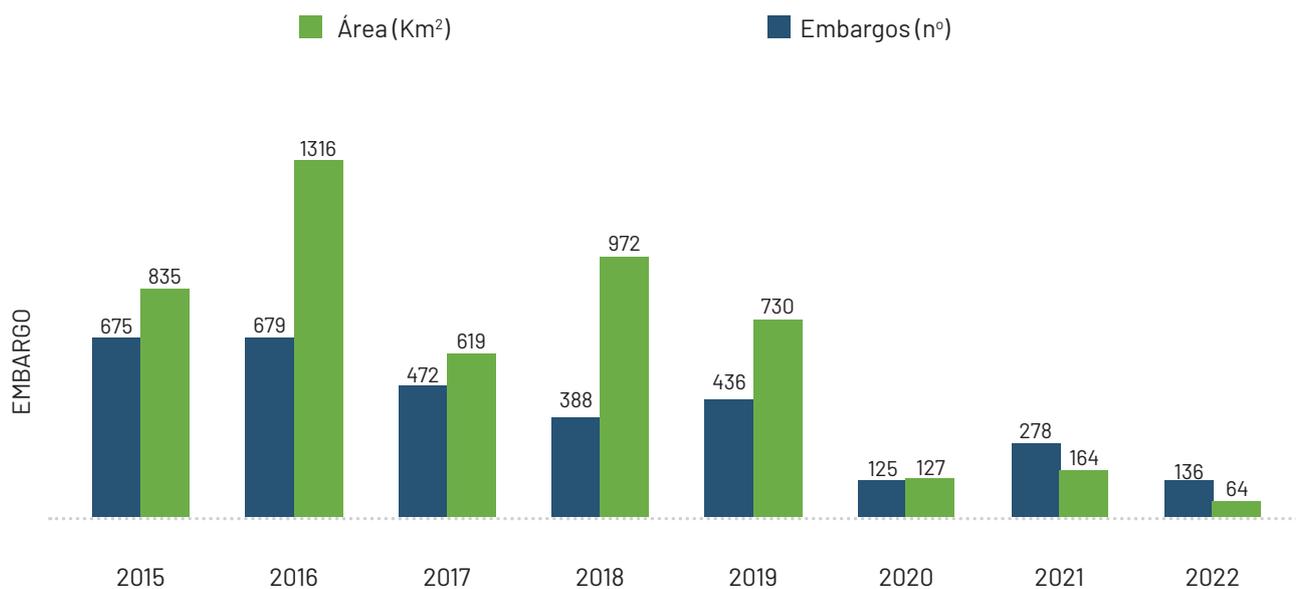




Figura 12. Termos de embargos lavrados pelo Ibama entre 2015 e novembro de 2022.



Mesmo diante do esforço crescente da fiscalização pelo governo estadual, os mais de 5,8 mil polígonos de áreas desmatadas ilegalmente na Amazônia mato-grossense demonstram o enorme desafio que é frear o avanço da destruição das áreas de vegetação nativa no estado.

6 - Informações obtidas no Portal de Dados Abertos do Ibama, em 01/12/2022. Disponível em: <http://dadosabertos.ibama.gov.br/>.